

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR MULTICULTURAL

Edlene Alves Paim de Cerqueira<sup>1</sup>

**RESUMO:** *O presente estudo busca problematizar as contradições, limites e possibilidades da concretização do multiculturalismo crítico no currículo ação, apontando e buscando caminhos na célula do contexto da formação de professores que permitam minimizar os resultados desoladores e cruéis que caracterizam atualmente o ensino fundamental no Brasil. Esse tem se tornado desafio constante para professores e pesquisadores. Em um primeiro momento, procuramos discutir alguns conceitos que são fundamentais à compreensão de como o multiculturalismo, tencionando o campo do currículo, volta-se para o reconhecimento e valorização de identidades culturais apagadas ou negadas em estruturas curriculares monoculturais. Em um segundo momento, pensaremos um pouco sobre a necessidade de (re)significar os processos formativos de professores a partir das considerações dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e docente escolar, buscando pensar em alternativas para trabalhar o multiculturalismo na pedagogia e no currículo.*

**Palavras-chave:** Currículo; Formação de professores; Educação multicultural

### INTRODUÇÃO

Buscar caminhos na célula do contexto da formação de professores que permitam minimizar os resultados desoladores e cruéis que caracterizam atualmente o ensino fundamental no Brasil tem se tornado desafio constante para professores e pesquisadores. Um olhar, ainda que superficial, sobre a realidade que predomina nas escolas, tem manifestado de maneira incontestada, a existência de preconceitos e processos seletivos e discriminatórios cada vez mais comprometidos com a perpetuação de desigualdades entre diferentes grupos sociais e culturais. O simples reconhecimento da heterogeneidade que caracteriza a sociedade brasileira e o contexto escolar não têm sido suficientes para garantir uma real valorização e uma representação efetiva de grupos considerados não-hegemônicos, de modo a lhes permitir o acesso igualitário a bens econômicos e cultural, a garantia de oportunidades sociais ou a participação em processos decisórios considerados significativos.

Assim, pode-se afirmar que o agravamento contínuo deste quadro tem trazido para reflexões no âmbito educacional, uma necessidade permanente de se repensar a escola, o papel do professor e a formação de professores. Na maior parte dos casos, a escola tem como um instrumento determinante para consolidação de valores e conhecimentos, o processo homogeneizante do discurso oficial que tem contribuído para exclusão e expulsão de uma variedade infinita de alunos pertencentes a grupos considerados fora do padrão e classificados como diferentes, “especiais”, “anormais”, ou “exóticos”.

A realização deste trabalho justifica-se na crença de que é necessário vislumbrar espaços na formação de professores que possam contemplar possibilidades de uma sensibilização docente em relação à questão da diversidade cultural.

---

<sup>1</sup> Aluna Especial do Mestrado em Educação na Contemporaneidade (UNEB), Pós-graduada em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB), Graduada em Pedagogia (UEFS), Professora do Ensino Fundamental e Médio. Contato: [lenepaim@hotmail.com](mailto:lenepaim@hotmail.com).

O presente trabalho está dividido em dois momentos que se completam mutuamente, embora cada um tenha sua particularidade contemplada de forma clara e completa. No primeiro momento, procuramos discutir alguns conceitos que são fundamentais à compreensão de como o multiculturalismo, tencionando o campo do currículo, volta-se para o reconhecimento e valorização de identidades culturais apagadas ou negadas em estruturas curriculares monoculturais. No segundo momento, pensaremos um pouco sobre a necessidade de (re)significar os processos formativos de professores a partir das considerações dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e docente escolar, buscando pensar em alternativas para trabalhar o multiculturalismo na pedagogia e no currículo. Assim destacaremos algumas perspectivas que, segundo Canen (1997, 1998, 2001), estão relacionadas à formação docente numa linha multicultural que serviram para iluminar o campo empírico desse enfoque. Dentre elas estão:

- 1) a estrutura funcionalista, onde a formação do professor estaria voltada para a transmissão “eficiente” de conhecimentos tidos como “neutros” a partir de uma postura acrítica, na qual a diversidade cultural é tratada como um fator de exceção. Seu ponto de vista diante da diversidade seria de assimilação cultural;
- 2) a reprodutivista, que parte do princípio da não-neutralidade do ato educativo e sua determinação pelas relações sócio-econômicas. Seu ponto de vista diante diversidade seria de reprodução cultural;
- 3) a fenomenológica, na qual o professor seria visto como um “profissional reflexivo”, capaz de analisar criticamente sua prática educativa. Seu ponto de vista diante da diversidade seria o de aceitação cultural;
- 4) a teórica crítica, na qual o professor seria visto como um “profissional ativo-reflexivo”, que reflete criticamente sobre seus discursos e práticas e que se preocupa com a dimensão humana da aprendizagem, voltando-se para projetos de emancipação e transformação social. Seu ponto de vista diante da diversidade seria o de “conscientização cultural”.

Esta última abordagem descrita caracteriza-se como aquela que informará os pressupostos de uma formação docente multicultural crítica, visto que traz para o conceito de competência pedagógica o desafio a preconceitos e estereótipos com relação à diversidade cultural e à problemática de conteúdos específicos e pedagógicos ministrados (CANEN, 1999, p.229).

## **CURRÍCULO: O QUE É; FORMAS; DISCUSSÕES ATUAIS**

O multiculturalismo, tencionando o campo do currículo, trazendo novas configurações e propondo novos olhares - apreciação da diversidade e de desafio a preconceitos ligados a determinantes de gênero, raça, religião, padrões culturais e outros fatores – volta-se para o reconhecimento e valorização de identidades culturais apagadas ou negadas em estruturas curriculares monoculturais.

Segundo Silva (1999, p.10), é nesse contexto que se situa a questão da renovação e da ampliação crítica em educação. Dessa maneira, nota-se que é por meio do currículo, concebido como elemento discursivo da política educacional, que os diferentes grupos sociais, especialmente os dominantes, expressa sua visão de mundo, seu projeto social, sua “verdade”. (IBDEM)

Para pensar numa nova forma de ver o currículo, de rever a teorização curricular, pode ser útil rever quais têm sido as formas pelas quais este tem sido concebido:

- 1) a tradicional humanista, baseada numa concepção conservadora de cultura (fixa, estática, herdada) e do conhecimento (como fato, como informação), uma visão que, por sua vez, se baseia numa perspectiva conservadora da função social e cultural da escola e da educação;
- 2) a tecnicista, em muitos aspectos similar à tradicional, mas enfatizando as dimensões instrumentais, utilitárias e econômicas da educação;
- 3) a crítica, de orientação neomarxista, baseada numa análise da escola e da educação como instituições voltadas para a reprodução das estruturas da sociedade capitalista: o currículo reflete e reproduz essa estrutura;
- 4) a pós-estruturalista, que retoma e reformula algumas das análises da tradição crítica neomarxista, enfatizando o currículo como prática cultural e como prática de significação.

Na visão tradicional, o currículo é pensado como um conjunto de fatos, de conhecimentos e de informações, selecionados do estoque cultural dominante da sociedade, para serem transmitidos às crianças e jovens.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – um dos instrumentos da política educacional nacional, elucidam que o termo currículo assume vários significados em diferentes contextos da pedagogia:

Currículo pode significar (...) as matérias constantes de um curso (...) programas de conteúdos de cada disciplina (...) expressão de princípios e metas do projeto educativo, que precisam ser flexíveis para promover discussões e reelaborações quando realizados em sala de aula. (1998, p.49).

A LDB 9394/96 avança um pouco mais ao formular e propor uma organização mais abrangente de educação, com a participação da sociedade, respeito à liberdade e apreço à tolerância, mais liberdade de expressão e pluralidade de idéias e concepções pedagógicas, articulada com o trabalho e as práticas sociais.

É importante termos em mente que, para formar integralmente o aluno, precisamos usar as duas facetas: 1 - Instrumentalização, pela transmissão de conteúdos. 2- Formação social, pelo exercício de posturas e relacionamentos que sejam expressão da liberdade, da autenticidade e da responsabilidade. Assim, estaremos, concretizando o processo global, educação.

No entanto, a realidade do ensino contemporâneo é a compartimentalização do saber. Não se busca construir respostas que estejam inseridas no contexto social. Desse processo histórico de fragmentação, resulta nosso ensino – um ensino fragmentado que não fala de vida, que se desenvolve num cenário irreal, onde cada saber tem o seu lugar e não se comunica com os demais.

Sem dúvida, nós, professores, temos uma participação extremamente importante, no sentido de romper, na medida de nossas possibilidades, com a compartimentalização do saber, tendo de fazer de nossos currículos novos mapas, novos territórios de integração entre os saberes. Um dos possíveis caminhos é da interdisciplinaridade.

Para tanto se faz necessário analisarmos, o currículo nas suas mais variadas formas e conceitos. Segundo Silva (1999, p.15), o currículo tem significados que vão além daqueles aos quais nos confinamos. Depois das teorias críticas e pró-críticas, não podemos mais olhar o currículo com a mesma inocência de antes.

O conceito/noção de currículo em ação refere-se ao conjunto das aprendizagens vivenciadas pelos alunos, planejadas ou não pela escola, dentro ou fora da sala de aula e da escola, mas sob a responsabilidade desta, ao longo de sua trajetória escolar. Acrescentaria que a ação está naquilo que ocorre, de fato, mas situações típicas e contraditórias vividas pelas escolas,

com suas implicações e compreensões subjacentes e não o que era desejável que ocorresse e / ou o que era institucionalmente prescrito.

Assim sendo, o currículo manifesto prevê, reproduz, mediatiza, vivencia, planeja, é a ação. O currículo ação possibilita transformações sociais.

## **A PLURALIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

O Multiculturalismo Crítico (CANEN, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001; CANEN & MOREIRA, 1999; MCLAREN, 1997) procura compreender a relação entre cultura e poder, questionando a construção discursiva das diferenças e das identidades, na busca de pôr representação de grupos culturalmente excluídos na sociedade e no contexto escolar. Nesse sentido a formação de professores que escolham pautar seus caminhos dentre dessa linha, deve estar aberta às diversas maneiras como se constituem as diferentes visões de mundo, procurando construir uma identidade docente capaz de conscientizar-se da pluralidade cultural da realidade em que vive, por meio de questionamentos a uma ética “universal”, etnocêntrica e “imutável” e da realização de práticas pedagógicas pautadas na realidade cultural de seus alunos.

Assim sendo, pensamos ser preciso (re)significar os processos formativos a partir dos processos formativos a partir de (re) consideração dos saberes necessários à docência, a partir da perspectiva teórica crítica, na qual o professor seria visto como um “profissional ativo-reflexivo”, que reflete criticamente sobre seus discursos e práticas e que se preocupa com a dimensão humana da aprendizagem, voltando-se para projetos de emancipação e transformação social. Esta abordagem descrita caracteriza-se como aquela que informará os pressupostos de uma formação docente multicultural crítica.

Neste sentido, os rumos apontados pelo Multiculturalismo Crítico destacam-se como uma via nova e possível de realizar na formação docente, uma vez que possibilitam a adoção de práticas discursivas pedagógicas e curriculares problematizadoras e não-discriminatórias da sociedade e do contexto escolar.

## **CONCLUSÃO**

Longe de esgotar a análise da formação de professores na linha do multiculturalismo crítico, o presente estudo buscou problematizar, a partir de um referencial intercultural crítico, as contradições, limites e possibilidades para o trabalho educacional em uma perspectiva de valorização da diversidade cultural.

Dessa forma, por estarmos nos pautando na perspectiva do multiculturalismo crítico, foi possível observarmos a importância de estabelecer uma forte ligação entre currículo-cultura-conhecimento, buscar caminhos, na célula do contexto da formação de professores, que permitam minimizar os resultados desoladores e cruéis que caracterizam atualmente o ensino fundamental no Brasil tem se tornado desafio constante para professores e pesquisadores. Percebemos ainda que um olhar, mesmo superficial, sobre a realidade que predomina nas escolas, tem manifestado, de maneira incontestável, a existência de preconceitos e processos seletivos e discriminatórios cada vez mais comprometidos com a perpetuação de desigualdades entre diferentes grupos sociais e culturais. O simples reconhecimento da heterogeneidade que caracteriza a sociedade brasileira e o contexto escolar não tem sido suficiente para garantir uma real valorização e uma representação efetiva de grupos considerados não-hegemônicos, de modo a lhes permitir o acesso igualitário a bens econômicos e culturais, a garantia de oportunidades sociais ou a participação em processos decisórios considerados significativos.

Assim, ousamos afirmar que o agravamento contínuo deste quadro tem trazido, para reflexões no âmbito educacional, uma necessidade permanente de repensar a escola, o papel do professor e a formação de professores. Na maior parte dos casos, a escola tem como um instrumento determinante para consolidação de valores e conhecimentos o processo homogeneizante do discurso oficial que tem contribuído para exclusão e expulsão de uma variedade infinita de alunos pertencentes a grupos considerados fora do padrão e classificados como diferentes, “especiais”, “anormais”, ou “exóticos”.

É certo que um dos fatores primordiais do fracasso escolar do nosso sistema educacional foi [e ainda é] não ter levado em conta a diversidade cultural na construção de uma educação para todos. Neste sentido, consciente da necessidade de transformação da escola em um espaço mais justo, aberto e verdadeiramente democrático, no qual todas as “vozes” possam ser ouvidas e representadas e a prática pedagógica do professor encontre-se coadunada com um projeto emancipatório, responsável por questionar e desnaturalizar discursos e padrões social e culturalmente “universalizados”, defendemos que a formação de educadores deve estar embasada pelos princípios do Multiculturalismo Crítico (CANEN, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001; CANEN & MOREIRA, 1999; MCLAREN, 1999), haja vista que esta abordagem traz para o conceito de competência pedagógica o desafio a preconceitos e estereótipos com relação à diversidade cultural e à problemática de conteúdos específicos e pedagógicos ministrados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais** – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9394/96** que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

CANEN, Ana Formações de professores e diversidade cultural. In: **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1998. pp. 205 – 236.

\_\_\_\_\_. Competências pedagógicas e pluralidade cultural: eixo na formação de professores. In: **Cadernos de Pesquisa**, nº 102, pp. 89 – 107, 1997.

\_\_\_\_\_. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. In: **cadernos de pesquisas**, nº 111, pp. 135 – 149, 2000.

\_\_\_\_\_. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. In: **Educação e sociedade**. Campinas: Cedes, 2001.

\_\_\_\_\_. Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas. In: **Educação e realidade**. Porto Alegre: Faced / UFRGS, 1999. pp. 89-102.

CANEN & MOREIRA. Multiculturalismo, currículo e formação docente. In: Anped, 1999, CAXAMBÚ. **Anais eletrônico**, CAXAMBÚ, 23ª Reunião Anual da Anped, 1999. Disponível em < <http://www.Anped.org.br>>. Acesso em 10. MAIO, 2000.

MCLAREN, Piter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, T.T. **O currículo como Fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.